



RESENHA: FELICIDADE POR UM FIO

por: Juliana Moreira

A recente produção da **Netflix**, baseada no livro “*Nappily Ever After*” de Trisha R. Thomas, apresenta uma abordagem leve e bem-humorada sobre temas como preconceito, autoaceitação, reconstrução da imagem e empoderamento.

Felicidade Por Um Fio traz à tona reflexões profundas em um enredo que, à primeira vista, poderia soar clichê, mas surpreende ao abordar um elemento inesperado como gatilho de transformação: o cabelo.

A protagonista, Violet Jones (Sanaa Lathan), é uma mulher bem-sucedida, obcecada pela aparência perfeita e atormentada pela necessidade de manter o controle absoluto de sua vida. Quando sua rotina sofre uma reviravolta drástica, ela se vê forçada a reconstruir não apenas sua imagem física, mas também sua identidade emocional.



Imagem: Blog da Hida

O que torna a trama diferenciada é justamente o motivo que leva Violet ao colapso: seu cabelo. A personagem reflete a realidade de muitas mulheres negras que cresceram sob a pressão de padrões de beleza que desvalorizam o cabelo crespo. Violet se submete a tratamentos e artifícios para alcançar o padrão considerado ideal: o cabelo liso.

O filme divide a vida de Violet em capítulos nomeados conforme cada fase do seu cabelo, refletindo a importância que a protagonista atribui às madeixas. Em uma cena emblemática, ela descreve seu cabelo como um "segundo emprego", expondo que a obsessão vai além da vaidade — é uma necessidade condicionada por traumas e experiências dolorosas.

Esses traumas são apresentados ao longo da trama por meio de flashbacks, que mostram desde o preconceito sofrido na infância até as privações impostas pela mãe (Lynn Whitfield), que proibia Violet de entrar na piscina para não revelar seu cabelo natural, sempre camuflado pela chapinha. Mesmo na vida adulta, a personagem segue se privando de momentos simples pelo medo de expor sua verdadeira identidade.



Imagem - Netflix

O clímax ocorre quando Violet, em meio ao colapso emocional causado por desastres pessoais e profissionais, decide radicalizar: raspar todo o cabelo. A partir desse ponto, o filme assume uma nova perspectiva, conduzindo o espectador ao processo de reconstrução da autoestima e ao desafio de viver sem se esconder por trás de padrões estéticos.

O elenco de apoio, incluindo Will (Lyriq Bent), o cabeleireiro e pai da encantadora Zoe (Daria Johns), contribui para explorar diferentes perspectivas sobre aceitação e apoio familiar. Enquanto a mãe de Violet representa o peso da manutenção de um padrão rígido, Will e sua filha simbolizam liberdade e autenticidade.

O roteiro, no entanto, peca na tentativa de engajar um romance entre Violet e o cabeleireiro, dando a impressão de que a inclusão de um par romântico foi uma obrigação de contrato para que o título pudesse ser rotulado como comédia romântica. Particularmente, considero o longa mais adequado ao gênero drama/comédia, pois aborda, de forma leve e bem-humorada, temas relevantes como a ditadura da beleza, o racismo e o machismo no ambiente de trabalho.

Dirigido por **Haifaa Al Mansour**, primeira cineasta mulher da Arábia Saudita, *Felicidade Por Um Fio* conquista o público ao tratar de temas ainda negligenciados

de forma delicada e acessível. A mensagem final desta produção Netflix, no entanto, não se limita às mulheres negras ou à aceitação do cabelo crespo: trata-se de liberdade e autenticidade, de ser quem você quiser, sem medo dos julgamentos sociais.

Felicidade por um Fio | Nappily Ever After
2018 | Romance/Comédia | 1h 38m | Censura: 14
Direção: Haifaa Al Mansour
Plataforma: Netflix



AUTORA | JULIANA MOREIRA

Jornalista pela Anhembi-Morumbi, pós - graduada pela PUC.
Redatora, Analista de Conteúdo e Copywriter independente